Da crise humanitária à emergência sanitária: a saúde global diante de crises persistentes

From humanitarian crisis to public health emergency: global health in the face of persistent crises

From humanitarian crisis to public health emergency: global health in the face of persistent crises

Patrícia Lewis Carpio, Diana Zeballos, Laurenice Pires, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Marciglei Brito Morais, Ana Carol Aldapi Vaquera e Luis Eugênio de Souza

Resumo: Nessa quinzena, foram monitoradas 62 organizações da sociedade civil, das quais 44 apresentaram manifestações relevantes para este informe. Entre as organizações de interesse público, os temas mais recorrentes foram: doenças transmissíveis, crises humanitárias, equidade em saúde, mudanças climáticas, direitos humanos e governança global da saúde. O agravamento do surto de Ebola na RDC recebeu ampla atenção, com alertas sobre a ausência de vacinas e tratamentos aprovados para a variante Bundibugyo. Houve ainda manifestações sobre HIV/aids, dengue, doenças negligenciadas e prevenção da pneumonia infantil. As crises humanitárias no Líbano, na Palestina e no Sudão do Sul ocuparam posição de destaque, com denúncias de ataques a serviços de saúde, de deslocamentos forçados e de insegurança alimentar. As desigualdades de gênero, os direitos territoriais indígenas e a justiça climática foram outros temas mencionados. As discussões sobre governança global da saúde foram estimuladas pela realização da 79ª Assembleia Mundial da Saúde, que também mobilizou a sociedade civil a se manifestar sobre atenção primária, cobertura universal e paz. Entre as organizações de interesse privado, predominaram temas relacionados à preparação para pandemias, vigilância epidemiológica, financiamento internacional, desenvolvimento de vacinas e fortalecimento dos sistemas de saúde, com destaque para iniciativas voltadas ao enfrentamento do Ebola, à proteção de profissionais de saúde em conflitos armados e à resposta a emergências sanitárias e climáticas.

Palavras-chave: Movimentos sociais; saúde global; doenças transmissíveis; determinantes sociais da saúde.

Resumen: *Durante este periodo de quince días, se realizó un seguimiento de 62 organizaciones de la sociedad civil, de las cuales 44 presentaron declaraciones relevantes para este informe. Entre las organizaciones de interés público, los temas más recurrentes fueron: enfermedades transmisibles, crisis humanitarias, equidad en salud, cambio climático, derechos humanos y gobernanza global de la salud. El agravamiento del brote de ébola en la República Democrática del Congo recibió amplia atención, con alertas sobre la falta de vacunas y tratamientos aprobados para la variante Bundibugyo. También hubo manifestaciones sobre el VIH/sida, el dengue, las enfermedades desatendidas y la prevención de la neumonía infantil. Las crisis humanitarias en el Líbano, Palestina y Sudán del Sur ocuparon un lugar destacado, con denuncias*

de ataques a los servicios de salud, desplazamientos forzados e inseguridad alimentaria. Las desigualdades de género, los derechos territoriales indígenas y la justicia climática fueron otros temas mencionados. Los debates sobre la gobernanza global de la salud se vieron estimulados por la celebración de la 79.ª Asamblea Mundial de la Salud, que también movilizó a la sociedad civil para que se pronunciara sobre la atención primaria, la cobertura universal y la paz. Entre las organizaciones de interés privado, predominaron temas relacionados con la preparación ante pandemias, la vigilancia epidemiológica, la financiación internacional, el desarrollo de vacunas y el fortalecimiento de los sistemas de salud, destacando las iniciativas orientadas a la lucha contra el ébola, la protección de los profesionales sanitarios en los conflictos armados y la respuesta a las emergencias sanitarias y climáticas.

Palabras clave: *Movimientos sociales; salud global; enfermedades transmisibles; determinantes sociales de la salud.*

Abstract: *During this two-week period, 62 civil society organizations were monitored, 44 of which issued statements relevant to this report. Among public interest organizations, the most recurring themes were communicable diseases, humanitarian crises, health equity, climate change, human rights, and global health governance. The worsening Ebola outbreak in the DRC received widespread attention, with warnings about the lack of approved vaccines and treatments for the Bundibugyo variant. There were also statements regarding HIV/AIDS, dengue, neglected diseases, and the prevention of childhood pneumonia. The humanitarian crises in Lebanon, Palestine, and South Sudan took center stage, with reports of attacks on health services, forced displacement, and food insecurity. Gender inequalities, indigenous territorial rights, and climate justice were other topics mentioned. Discussions on global health governance were spurred by the 79th World Health Assembly, which also mobilized civil society to speak out on primary care, universal coverage, and peace. Among private-sector organizations, the predominant themes were pandemic preparedness, epidemiological surveillance, international financing, vaccine development, and the strengthening of health systems, with a particular focus on initiatives aimed at combating Ebola, protecting health workers in armed conflicts, and responding to health and climate emergencies.*

Keywords: *Social movements; global health; communicable diseases; social determinants of health.*

Introdução

Nessa quinzena, foram monitoradas 62 organizações da sociedade civil, das quais 44 apresentaram manifestações relevantes para este informe. Entre as organizações de interesse público, os temas mais recorrentes foram doenças transmissíveis, crises humanitárias, equidade em saúde, mudanças climáticas, direitos humanos, sistemas de saúde e governança global da saúde.

O surto de Ebola na República Democrática do Congo foi um dos temas mais frequentes nas manifestações analisadas. Organizações como Médicos Sem Fronteiras (MSF), ActionAid International, CARE, Oxfam, CORE Group, GAVI e Wellcome Trust divulgaram informações sobre a evolução do surto causado pela variante de Bundibugyo. Os conteúdos abordaram temas como a ausência de vacinas e tratamentos aprovados, a escassez de testes diagnósticos, os impactos da desinformação sobre as medidas de controle da doença, as dificuldades de acesso às áreas afetadas por conflitos armados e os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde

locais. Também foram divulgadas iniciativas voltadas ao fortalecimento da vigilância epidemiológica, ao desenvolvimento de vacinas e à mobilização de financiamento para a preparação e a resposta a emergências sanitárias.

Além do Ebola, outras doenças transmissíveis e negligenciadas também estiveram presentes nas manifestações das organizações monitoradas. A ACON divulgou ações relacionadas à nova Estratégia de HIV 2026–2030 de Nova Gales do Sul, com ênfase na prevenção, na ampliação da testagem, no acesso ao tratamento e no enfrentamento do estigma. A DNDi divulgou informações sobre o uso do acoziborole no tratamento da doença do sono, alertas relacionados à dengue e à chikungunya, além de debates sobre o engajamento de pacientes em pesquisas e em programas de saúde. A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) também anunciou um projeto voltado à prevenção da pneumonia infantil associada ao vírus sincicial respiratório e ao pneumococo.

As doenças crônicas não transmissíveis e a saúde mental também receberam atenção. A European Public Health Alliance (EPHA) divulgou a quinta edição do Código Europeu Contra o Câncer, enquanto a WFPHA realizou atividades relacionadas ao Dia Mundial Sem Tabaco. A NCD Alliance publicou conteúdos sobre os desafios enfrentados por pessoas com doenças crônicas em contextos de crise humanitária e de deslocamento forçado. No campo da saúde mental, a InterAcademy Partnership (IAP), a World Federation for Mental Health (WFMH) e a World Scouting divulgaram iniciativas relacionadas à saúde cerebral, ao bem-estar psicossocial, à saúde mental de jovens e à relação entre saúde mental e sustentabilidade.

No campo dos determinantes sociais da saúde, destacaram-se as manifestações relacionadas à equidade, aos direitos humanos e às desigualdades sociais. A Fòs Feminista publicou uma série de conteúdos sobre a dignidade menstrual em diferentes contextos do Sul Global, abordando temas como a pobreza menstrual, o acesso a produtos de higiene, o saneamento, a educação menstrual e a discriminação de gênero. Também foram divulgados os resultados de pesquisas realizadas em países da África, da Ásia e do Caribe sobre desigualdades associadas à menstruação e seus impactos na vida social, educacional e econômica de meninas e mulheres.

Outras organizações abordaram temas relacionados a povos indígenas, direitos territoriais, moradia e participação social. A International Federation of Social Workers (IFSW) divulgou uma declaração em defesa dos povos indígenas, da proteção dos territórios tradicionais e da incorporação dos conhecimentos indígenas nas discussões sobre sustentabilidade e justiça social. A Progressive International publicou análises sobre a situação da África do Sul, discutindo questões relacionadas à moradia, à ocupação de terras e às desigualdades socioeconômicas. O People's Health Movement (PHM) divulgou a Agenda Comum de Ação Política, que reúne propostas relacionadas à democracia, soberania alimentar, reforma agrária, justiça climática, feminismo e saúde para todos.

As mudanças climáticas, a saúde planetária e a sustentabilidade ambiental estiveram presentes em diferentes agendas. A WFPHA e a WONCA registraram manifestações relacionadas ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A World Vision International divulgou experiências desenvolvidas na Cisjordânia voltadas ao fortalecimento da resiliência climática, da agricultura sustentável e da segurança alimentar. A InterAcademy Partnership (IAP) publicou documentos sobre o aquecimento acelerado do Ártico, a necessidade de redução das emissões de carbono e os desafios associados à expansão das constelações de satélites e à sustentabilidade orbital. Entre as organizações de interesse privado, a Wellcome Trust divulgou análises sobre os

impactos do fenômeno El Niño na saúde global, destacando seus efeitos sobre doenças transmitidas por vetores, eventos climáticos extremos e sistemas de vigilância em saúde.

As crises humanitárias e os conflitos armados continuaram a ocupar posição de destaque entre as organizações de interesse público. Médicos Sem Fronteiras (MSF), Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), CARE e Progressive International divulgaram informações sobre a situação no Líbano, na Palestina, na Colômbia e no Sudão do Sul. Os temas mais recorrentes incluíram ataques a hospitais, ambulâncias e profissionais de saúde, destruição de infraestrutura sanitária, deslocamentos forçados, insegurança alimentar, desnutrição, operações humanitárias e proteção de civis em contextos de conflito. Também foram registradas iniciativas relacionadas à aplicação do Direito Internacional Humanitário e à mediação humanitária em áreas afetadas pela violência armada.

Os debates sobre sistemas de saúde, cobertura universal e governança global da saúde foram fortemente influenciados pela realização da 79ª Assembleia Mundial da Saúde. A International Alliance of Patients' Organizations (IAPO), a NCD Alliance, a International Physicians for the Prevention of Nuclear War (IPPNW) e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha divulgaram conteúdos relacionados à atenção primária à saúde, cobertura universal, participação dos pacientes, saúde e paz, diplomacia da saúde, arquitetura global da saúde e Direito Internacional Humanitário. Também foram registradas iniciativas voltadas ao fortalecimento dos sistemas de saúde, à formação de recursos humanos, à saúde digital, à tecnologia assistiva e à promoção da equidade no uso de ferramentas de inteligência artificial em saúde.

Entre as organizações de interesse privado, predominaram manifestações relacionadas a doenças transmissíveis, à preparação para pandemias, à vigilância epidemiológica, ao financiamento internacional da saúde e à pesquisa e ao desenvolvimento de vacinas. CORE Group, GAVI, Wellcome Trust, Fundação Gates, Global Fund, Rockefeller Foundation e Consortium of Universities for Global Health divulgaram conteúdos relacionados ao enfrentamento do Ebola, à cooperação internacional em saúde, à proteção de profissionais de saúde em contextos de conflito, à inclusão de pessoas com deficiência nos sistemas de saúde, ao financiamento de respostas rápidas a emergências sanitárias e ao fortalecimento das capacidades de vigilância epidemiológica e preparação para futuras pandemias.

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola

MSF informou que está ampliando sua resposta ao surto de Ebola na República Democrática do Congo, diante do aumento de casos e das dificuldades de acesso às áreas afetadas. A organização destacou os desafios impostos pela escassez de testes diagnósticos, pela ausência de vacinas e tratamentos aprovados para a variante Bundibugyo e pelo contexto de conflito e deslocamento populacional, que dificulta o controle da doença. [1]

A organização ActionAid International alertou que a desinformação e as crenças equivocadas sobre o Ebola estão dificultando o controle do surto na província de Ituri, na República Democrática do Congo. Segundo a entidade, rumores, medo e estigma têm levado

parte da população a negar a existência da doença ou a adotar comportamentos de risco, reforçando a necessidade de ações comunitárias de conscientização e educação em saúde para conter a disseminação do vírus. [2]

A CARE também divulgou a situação precária da RDC por conta do recente surto de Ebola, que vem atingindo severamente o sistema de saúde do país e atingindo desproporcionalmente mulheres e meninas, que representam mais de 60% dos casos suspeitos da doença. A organização informou das dificuldades em apoiar a resposta à crise humanitária por conta dos cortes orçamentários que reduziram equipes e atrasaram a ajuda em zonas de conflito. [3]

A Oxfam alertou para o surto de Ebola na República Democrática do Congo, após a Organização Mundial de Saúde declarar emergência de saúde pública internacional com mais de 400 casos suspeitos e 89 mortes. A organização sublinha que o país já se encontrava numa situação humanitária crítica, agravada por conflitos prolongados e cortes na ajuda internacional que enfraqueceram os sistemas de vigilância sanitária. No terreno, a Oxfam e os seus parceiros estão a responder na região de Ituri com água potável, saneamento e sensibilização comunitária, mas advertem que os esforços de resposta estão seriamente comprometidos pela escassez urgente de financiamento humanitário.[4]

HIV/AIDS

A ACON apoiou a nova Estratégia de HIV 2026–2030 do governo de Nova Gales do Sul e defendeu ações urgentes para reduzir novas transmissões e melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV. A entidade destacou a importância da prevenção, da ampliação do acesso à testagem e ao tratamento, além do combate ao estigma e à discriminação. Segundo a ACON, a redução dos casos de HIV nos últimos anos demonstrou o sucesso de medidas como o uso da PrEP e dos tratamentos que tornaram a carga viral indetectável, impedindo a transmissão do vírus. A organização também enfatizou a necessidade de garantir que grupos mais vulneráveis tivessem acesso igualitário aos serviços de saúde e prevenção.[5]

Doenças tropicais negligenciadas

A DNDi divulgou o caso de sucesso de uma nova droga para o tratamento da doença do sono. Antes do acoziborole, o tratamento era tão tóxico que matava 1 em cada 20 pacientes. Hoje, o acoziborole cura a doença do sono com um tratamento de um dia com três comprimidos e é eficaz até mesmo nos casos mais graves.[6]

A DNDi publicou um alerta, lembrando que, mesmo quando os níveis de dengue parecem baixos, o risco não desapareceu. Citou um bairro do Rio de Janeiro, onde os casos de dengue e chikungunya estão aumentando e que está sendo feito para prevenir a dengue.[7]

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) registrou sua participação Fórum Aberto de Engajamento do Paciente (PEOF) 2026 em Sevilha, Espanha, para discutir como o engajamento dos pacientes pode alcançar melhor populações negligenciadas ao redor do mundo.[8]

Saúde infantil e doenças respiratórias

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) divulgou o lançamento de um projeto para determinar como prevenir a pneumonia em crianças, com foco nas infecções pelo VSR e pelo pneumococo.[9]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Câncer

A EPHA divulgou a publicação da 5ª edição do Código Europeu Contra o Câncer e a inovação de unir conscientização cidadã e exigências aos formuladores de políticas, com 14 recomendações práticas destinadas à população, visando mitigar fatores de risco que respondem por 40% dos casos de câncer na Europa. A Organização reforçou que, diante do aumento contínuo da doença e das profundas disparidades entre os países europeus, o texto cobra uma responsabilidade coletiva e a criação de monitoramentos eficazes para tirar as leis do papel. [10]

Tabagismo

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) marcou a passagem do Dia Mundial Sem Tabaco, em 31 de maio, alertando o público sobre os perigos do uso do tabaco, as práticas comerciais das empresas de tabaco e o que pessoas podem fazer para reivindicar seu direito à saúde e à vida saudável e para proteger as futuras gerações.[11]

Saúde mental

A InterAcademy Partnership (IAP) divulgou a declaração conjunta das sete Academias de Ciências dos países que formam o G7 sobre a saúde cerebral. A declaração, intitulada "Avançando a Saúde Cerebral (incluindo a Saúde Mental) para a Resiliência Societal Global", recomenda: um Conselho Consultivo dedicado à Saúde Cerebral do G7, maior investimento em inovação em saúde cerebral, colaboração internacional segura de dados e políticas que apoiam a saúde cerebral ao longo da vida.[12]

A World Scouting destaca iniciativas da Organização Escoteira do Malawi para promover a saúde mental e o bem-estar psicossocial entre jovens e comunidades locais. Por meio de atividades educativas, grupos de apoio e programas comunitários, os escoteiros trabalham para reduzir o estigma relacionado aos transtornos mentais e incentivar a busca por ajuda. O programa reconhece que desafios econômicos, mudanças sociais e eventos climáticos extremos podem afetar significativamente a saúde mental, e demonstra como movimentos juvenis podem contribuir para a promoção da saúde e da inclusão social.[13]

A Federação Mundial para a Saúde Mental (WFMH) informou que sua presidente, a psiquiatra Sabine Bährer-Kohler, participou de um congresso realizado na cidade de Cologne, na Alemanha, promovendo debates sobre a relação entre saúde mental e sustentabilidade. A iniciativa também serviu para apresentar as atividades e prioridades da organização, reforçando a importância de integrar a saúde mental às agendas globais de desenvolvimento sustentável e às discussões sobre os impactos das mudanças ambientais na qualidade de vida das populações.[14]

DCNT em contextos de crise

A NCD Alliance publicou matéria sobre como a continuidade do atendimento em situações de crise salva vidas. Chamando a atenção para os desafios enfrentados por pessoas com DCNT e que são afetadas por múltiplas crises, como deslocamentos forçados, seca, emergências, fornecimento de eletricidade instável, dificuldades de acesso a unidades de saúde, entre outros. "Durante emergências, as pessoas que vivem com DCNT frequentemente enfrentam múltiplas perturbações ao mesmo tempo. Para alguém que vive com diabetes ou

hipertensão grave, mesmo com breves interrupções no tratamento podem rapidamente tornar-se fatais".[15]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Gênero e direitos das mulheres

A Fós Feminista discute sobre a menstruação em diferentes contextos do Sul Global, destacando fatores como pobreza, desigualdade de gênero, estigma social e falta de infraestrutura adequada como elementos que afetam diretamente a dignidade menstrual. Ele mostra como o acesso a produtos de higiene, educação menstrual e saneamento adequado ainda é desigual, o que gera impactos na educação, no trabalho e na participação social de meninas e mulheres.[16]

A Fòs Feminista discute a importância da dignidade menstrual. A menstruação continua sendo marcada por estigma, desigualdade e barreiras estruturais no Paquistão. Destaca-se que os produtos de higiene menstrual são frequentemente taxados como bens não essenciais, o que os torna caros e inacessíveis para grande parte da população. Em resposta, uma iniciativa feminista liderada por jovens, especialmente a organização Mahwari Justice, está atuando tanto na via legal quanto em ações comunitárias de conscientização e mobilização pública.[17]

A Fòs Feminista pubica os resultados de uma pesquisa comparativa realizada em nove países da África, Ásia e Caribe (incluindo Nigéria, Paquistão, Haiti e Filipinas), com quase 5 mil pessoas menstruantes e mais de 3 mil homens e meninos entrevistados. O estudo mostra que a discriminação menstrual é ampla e estrutural, atravessada por estigma, normas de gênero, falta de acesso a produtos menstruais, infraestrutura inadequada de saneamento e desinformação. Um ponto central é que não se trata apenas de “pobreza menstrual”, mas de um problema mais amplo de direitos, dignidade e desigualdade social, que também envolve atitudes de homens e meninos e a necessidade de mudança de normas sociais e políticas públicas.[18]

Povos indígenas e direitos territoriais

A International Federation of Social Workers publicou declaração da comissão indígena, em relação ao dia do meio ambiente, 5 de junho. Na declaração a comissão convoca a comunidade global de serviço social a: i) Amplificar as vozes dos defensores indígenas da terra e da água que enfrentam violência corporativa e negligência sistêmica; ii) Opor-se às políticas extrativistas — incluindo as transições "maquiadas de verde" — que sacrificam a soberania indígena, a saúde da terra e os direitos humanos em prol do lucro corporativo; iii) Integrar a sabedoria ecológica indígena na prática do serviço social, reconhecendo que a saúde ambiental é a base da sobrevivência da comunidade e da justiça social.[19]

Moradia, pobreza e exclusão social

A Progressive International divulgou matéria que denuncia a proposta do governo sul-africano que pretende endurecer a legislação sobre ocupações de terra, criminalizando organizações e ativistas que apoiam comunidades pobres na luta por moradia. O texto argumenta que as mudanças representam uma ameaça aos movimentos de base e aos direitos conquistados no período pós-apartheid, ao mesmo tempo em que ocorrem em um contexto de desemprego, fome, desigualdade social e crescimento de discursos xenófobos. A matéria sustenta que as ocupações de terra são, para muitas pessoas, uma das poucas alternativas de acesso à moradia e à organização comunitária diante da ausência de políticas públicas eficazes.[20]

Participação social e movimentos populares

O Movimento pela Saúde dos Povos (PHM) divulgou a Agenda Comum de Ação Política (ACAP), aprovada no 3º Fórum Global Nyéléni, realizado no Sri Lanka em setembro de 2025, que reuniu mais de 500 representantes de movimentos sociais de todo o mundo. A ACAP está organizada em seis eixos: construção da democracia e dos direitos dos povos; construção de economias populares baseadas na solidariedade e no feminismo; promoção da soberania alimentar e da agroecologia; garantia da terra, da água e dos territórios por meio da reforma agrária popular; conquista da saúde integral para todos; e garantia da justiça climática por meio de uma transição energética justa e feminista.[21]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Atenção Primária à Saúde

A International Alliance of Patient 's Organization liderou e apresentou declaração assinada por 21 organizações nacionais de pacientes, na 79ª Assembleia Mundial da Saúde, sobre o item 12.5 da agenda: Atenção Primária à Saúde. A declaração destacou três prioridades relacionadas à Reunião de Alto Nível sobre Cobertura Universal de Saúde de 2027: engajamento significativo, integração centrada na pessoa e prestação de contas com indicadores centrados nas pessoas, assim como, realizou eventos paralelos para amplificar a voz dos pacientes em diversos debates globais sobre saúde.[22] [23]

Fortalecimento dos sistemas de saúde

A World Vision International destaca a trajetória de 56 anos de atuação da organização no Camboja, acompanhando diferentes fases do país — desde períodos de conflito até os processos de reconstrução e desenvolvimento. Se enfatiza o trabalho da organização na melhoria do bem-estar infantil, especialmente por meio de programas em educação, saúde, nutrição, proteção infantil, WASH (água e saneamento) e meios de subsistência. Também ressalta a atuação em parceria com comunidades e o governo, com forte enfoque em abordagens de desenvolvimento de longo prazo e fortalecimento de sistemas locais.[24]

Recursos humanos em saúde

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) divulgou a realização de um webinário sobre perspectivas globais e estratégias práticas para o bem-estar dos aprendizes, realizado em parceria com a Federação Mundial de Educação Médica.[25]

Saúde digital, tecnologia assistiva e equidade

A Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA) divulgou a realização de webinários sobre Saúde Digital, focando na análise das ferramentas de IA quanto à equidade antes e durante a implementação (dados tendenciosos e tomada de decisão opaca) e propondo abordagens práticas para reduzir esses riscos.[26]

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) registrou a passagem do Dia Mundial da Tecnologia Assistiva, em 4 de junho, entendendo-a como oportunidade para aumentar a conscientização, especialmente em países de baixa e média renda, sobre sua importância.[27]

Saúde da visão

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento divulgou uma série de vídeos sobre a saúde visual, salientando que muitas pessoas ainda enfrentam barreiras para um cuidado oportuno, coordenado e centrado na pessoa.[28]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Líbano

A organização humanitária Médicos Sem Fronteiras denunciou os danos causados por um ataque aéreo israelense ao Hospital Jabal Amel, no sul do Líbano, unidade apoiada pela organização. O bombardeio deixou mortos e feridos, incluindo profissionais de saúde, além de comprometer setores essenciais do hospital. MSF reiterou o apelo pela proteção de civis, equipes médicas e instalações de saúde diante da intensificação da violência na região. [29]

A MSF alertou para o agravamento da violência no sul do Líbano, onde civis continuam sendo mortos e feridos apesar do cessar-fogo. A entidade destacou que ataques recorrentes têm afetado profissionais de saúde, ambulâncias e hospitais, comprometendo o acesso da população aos cuidados médicos e aumentando os riscos de uma crise humanitária ainda mais grave.[30]

A Progressive International divulgou materia que retrata a situação de famílias deslocadas no sul do Líbano que, apesar do cessar-fogo entre Israel e o Hezbollah, continuam vivendo em condições de incerteza. O texto destaca que muitos moradores retornam para encontrar casas destruídas, falta de serviços básicos e o temor de uma nova escalada do conflito. A reportagem também aborda os impasses políticos e diplomáticos envolvendo Israel, Hezbollah, governo libanês e potências internacionais, ressaltando que a ausência de soluções duradouras mantém milhares de pessoas em um estado de limbo, sem perspectivas claras de reconstrução, segurança ou retorno à normalidade.[31]

Palestina (Gaza e Cisjordânia)

MSF divulgou o relato de uma de suas profissionais em Gaza, que teve parte de sua residência destruída durante ataques israelenses no norte do território. O testemunho destaca os impactos psicológicos e humanitários da guerra sobre a população civil, marcada por deslocamentos forçados, insegurança constante, perdas materiais e o medo permanente provocado pelos bombardeios. [32]

MSF alertou para a deterioração das condições de vida na Palestina, destacando a continuidade da violência em Gaza e na Cisjordânia, as restrições ao acesso a suprimentos essenciais, a destruição da infraestrutura de água e saneamento e os elevados níveis de desnutrição. A organização também ressaltou os impactos dessas condições sobre a saúde física e mental da população palestina, especialmente de crianças e mulheres. [33]

Colômbia

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha informou que facilitou a libertação de duas pessoas que estavam sob poder da Frente de Guerra Oriental do ELN, em uma operação humanitária realizada na região de Arauca, na Colômbia. A missão contou com a participação da Defensoria do Povo e da Igreja Católica e reforçou o papel do CICV como intermediário humanitário neutro em contextos de conflito armado.[34]

Sudão do Sul

A CARE noticiou a grave crise de fome no Sudão do Sul como situação alarmante, tendo estimativa de 7,8 milhões de pessoas enfrentando insegurança alimentar severa e outros 2 milhões de crianças necessitam de tratamento urgente. A Organização também denuncia que o sistema de saúde local tenha entrado em colapso devido à destruição e saque que vem ocorrendo no hospitais e clínicas durante os confrontos civis.[35]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Crise climática e saúde

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) registrou a passagem do Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 05 de junho, divulgando o vídeo produzido pelo Programa das Nações Unidas para o meio ambiente que faz um chamado global pela ação climática.[36]

A Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA) também fez uma publicação relativa ao Dia Mundial do Meio Ambiente, destacando que os médicos de família ficam próximos de pessoas e comunidades, o que os coloca em uma boa posição para conectar a saúde humana com a saúde do planeta.[37]

O Greenpeace marcou a passagem do Dia Mundial dos Oceanos, em 8 de junho, celebrando as populações que vivem mais perto do oceano há séculos e o mantêm vivo. Enquanto a pesca artesanal alimenta 2,3 bilhões de pessoas em todo o mundo, de forma sustentável, a pesca industrial devasta os oceanos, desviando peixes que poderiam alimentar pessoas para a produção de ração animal.[38]

O Greenpeace divulgou a ação de seus membros do Leste Asiático, que confrontaram Jensen Huang, CEO da gigante americana de semicondutores NVIDIA, em Taipei, exigindo que a empresa e seu fundador bilionário assumam a responsabilidade pelo aumento da demanda por energia e das emissões de carbono em toda a sua cadeia de suprimentos, especialmente em Taiwan, o polo industrial, onde a maior parte de seu hardware é produzida.[39]

Agricultura, segurança alimentar e adaptação climática

A World Vision International apresenta um projeto na Cisjordânia, implementado em parceria com o MA'AN Development Center e financiado pela agência espanhola AECID. O projeto busca fortalecer a resiliência climática e os meios de subsistência de comunidades vulneráveis, especialmente em áreas rurais afetadas por escassez de água, degradação do solo e restrições econômicas. A iniciativa apoia organizações comunitárias locais para desenvolver empreendimentos agrícolas sustentáveis, introduzindo práticas como irrigação eficiente, compostagem, hidroponia e uso de sementes mais resistentes à seca. Em termos gerais, o projeto conecta segurança alimentar, adaptação climática e desenvolvimento econômico local, dentro de uma abordagem de desenvolvimento comunitário.[40]

Sustentabilidade ambiental e governança global

A InterAcademy Partnership (IAP) divulgou a declaração da Academias de Ciências dos países que compõem o G7 que examina a rápida expansão das grandes constelações de satélites e as consequências para a sustentabilidade orbital, astronomia e acesso a longo prazo ao espaço. A declaração pede uma coordenação internacional mais forte antes que o congestionamento e a fragmentação se tornem difíceis de reverter.[41]

A IAP divulgou também uma declaração das sete Academias de Ciências que destaca que o aquecimento do Ártico é mais veloz do que o da média do planeta, exigindo reduções mais rápidas de emissões de carbono. A declaração pede ainda que o conhecimento indígena e local esteja plenamente refletido na governança e na tomada de decisões.[42]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

79ª Assembleia Mundial da Saúde

A organização International Physicians for the Prevention of Nuclear War (IPPNW) participou da 79ª Assembleia Mundial da Saúde defendendo a integração entre saúde e construção da paz nas agendas globais. A entidade destacou o papel da diplomacia em saúde, da educação para a paz, do desarmamento nuclear e da atuação da sociedade civil na resposta a crises relacionadas a conflitos armados, mudanças climáticas e deslocamentos forçados, reforçando a paz como um determinante fundamental da saúde.[43]

A NCD Alliance fez matéria em que ressalta os desafios para discutir as DCNT e um cenário de profundas divisões geopolíticas, na 79ª Assembleia Mundial de Saúde: " disputas processuais sobre a agenda até resoluções contestadas sobre saúde em contextos de conflito". As discussões conferiram urgência à questão central da semana: o futuro da Arquitetura Global de Saúde, tendo os Estados-Membros chegado a um acordo sobre um processo conjunto para a reforma da arquitetura global de saúde, liderado pela OMS e “conduzido pelos Estados-Membros”, "um sinal de que, apesar das tensões, ainda existe compromisso com o sistema multilateral de saúde global".[44]

Direito Internacional Humanitário

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha e a Cruz Roja do Panamá promoveram um simpósio regional sobre Direito Internacional Humanitário (DIH), reunindo autoridades, especialistas e organizações para debater os desafios contemporâneos dos conflitos armados. O encontro também marcou a inauguração do Centro Regional de Direito Internacional Humanitário, iniciativa voltada ao fortalecimento da cooperação regional e da aplicação das normas humanitárias nas Américas.[45]

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola

A CORE Group destaca a importância da resposta rápida e coordenada diante do surto de Ebola em Ituri. Em contextos marcados por fragilidade institucional e desafios humanitários, fortalecer a vigilância epidemiológica, o engajamento comunitário e a cooperação internacional é fundamental para conter a disseminação da doença e proteger as populações mais vulneráveis.[46]

A CORE Group destaca a necessidade de cooperação transfronteiriça para enfrentar surtos de Ebola. O fortalecimento da vigilância epidemiológica, da preparação dos sistemas de saúde e do engajamento comunitário sendo tão essencial para prevenir a propagação da doença e proteger vidas.[47]

A GAVI, The Vaccine Alliance destaca os esforços internacionais para desenvolver vacinas contra o ebola vírus Bundibugyo, uma variante rara do Ebola responsável por surtos esporádicos na África. Especialistas argumentam que a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas para patógenos raros exigem forte cooperação entre governos, organizações internacionais, instituições de pesquisa e fabricantes.Iniciativas recentes da GAVI e de parceiros globais buscam acelerar esse processo e garantir que vacinas estejam disponíveis antes de futuras emergências.[48]

A Wellcome Trust chamou atenção em 3 artigos publicados que o surto de Ebola causado pelo vírus Bundibugyo na República Democrática do Congo e em Uganda evidencia a importância dos investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para doenças infecciosas. Diferentemente da espécie Zaire do Ebola, para a qual já existem vacinas e tratamentos aprovados graças aos investimentos realizados após a grande epidemia da África Ocidental (2014–2016), o vírus Bundibugyo ainda não possui vacinas, terapias ou testes rápidos específicos aprovados. [49]

A GAVI, The Vaccine Alliance anunciou um compromisso de US$50 milhões para apoiar o desenvolvimento, aquisição e preparação para o uso de vacinas contra o ebola vírus Bundibugyo, uma variante responsável por surtos de Ebola na África. O financiamento também apoiará atividades de vigilância e preparação em países de risco, buscando garantir que vacinas estejam disponíveis antes da ocorrência de novas emergências de saúde pública.[50]

HIV/AIDS

A Fundação Gates destacou o programa Coach Mpilo, uma iniciativa de apoio social voltada para homens vivendo com HIV na África do Sul. Criado a partir da percepção de que muitos homens evitam iniciar ou manter o tratamento devido ao estigma, ao medo e ao isolamento, o programa recruta homens soropositivos que já convivem bem com a condição para atuarem como “coaches” de outros homens recém-diagnosticados ou que abandonaram o tratamento.[51]

Vigilância epidemiológica e resposta a surtos

Embora o hantavírus seja normalmente transmitido por contato com roedores infectados, alguns surtos envolvendo a variante Andes sugerem a possibilidade de transmissão limitada entre pessoas. Neste sentido, a GAVI, The Vaccine Alliance destaca lições aprendidas durante a pandemia de COVID-19 para discutir como redes globais de transporte podem acelerar a disseminação de patógenos emergentes. A aliança reforça a importância da vigilância epidemiológica, da rápida identificação de casos e da cooperação internacional para conter surtos antes que se espalhem.[52]

COVID-19

A GAVI, The Vaccine Alliance destacou a necessidade de expandir mecanismos de financiamento inovadores e respostas rápidas para enfrentar futuras pandemias e emergências sanitárias. A organização argumenta que a experiência da COVID-19, do Ebola e da mpox demonstrou a importância de disponibilizar recursos imediatamente após a identificação de uma ameaça. A aliança defende uma arquitetura financeira global mais previsível e coordenada, capaz de reduzir atrasos e desigualdades no acesso a equipamentos médicos.[53]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Pessoas com deficiência e equidade em saúde

Organizado pela Disability & Health Empowerment Network (DHEN), em parceria com a International Cerebral Palsy Society, durante a 19ª Conferência dos Estados Partes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (COSP19), um seminário busca promover o direito à saúde de pessoas com deficiência em escala global. A iniciativa reúne organizações da sociedade civil, pesquisadores e defensores dos direitos das pessoas com deficiência para discutir barreiras persistentes no acesso aos serviços de saúde, como a inclusão nos sistemas de saúde, a cobertura universal e a participação significativa das pessoas com deficiência na formulação de políticas públicas, além da necessidade de fortalecer a implementação da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Maiores informações podem ser encontradas na página do evento.[54]

Equidade em saúde e formação de capacidades

O Sustainable Health Equity Movement divulgou Curso Residencial e Online sobre Ética e Métricas da Equidade Sustentável em Saúde, uma iniciativa internacional voltada para a formação de profissionais, pesquisadores e ativistas. O programa abordará temas como justiça climática, saúde planetária e equidade em saúde, combinando atividades práticas de convivência comunitária com discussões acadêmicas e participativas. As solicitudes de inscrições são feitas no site do evento.[55]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Crise climática e saúde

A Wellcome Trust explicou em artigo que o fenômeno El Niño tem impactos significativos sobre a saúde global ao intensificar ondas de calor, secas, enchentes e outros eventos climáticos extremos. O artigo destaca que essas condições favorecem a propagação de doenças infecciosas transmitidas por vetores, como dengue e malária, além de aumentarem surtos de cólera e outras enfermidades relacionadas à água. Segundo a Wellcome, os efeitos do El Niño são potencializados pelas mudanças climáticas, tornando essencial o fortalecimento de sistemas de vigilância, mecanismos de alerta precoce e estratégias de adaptação para proteger a saúde pública diante de eventos climáticos cada vez mais intensos.[56]

Justiça climática e comunidades tradicionais

A Fundação Rockefeller destacou a organização Health In Harmony como um exemplo de modelo comunitário para enfrentar simultaneamente os desafios da saúde humana, da conservação ambiental e das mudanças climáticas. A iniciativa atua junto a comunidades indígenas e tradicionais que vivem em áreas de floresta tropical, apoiando soluções definidas pelos próprios moradores para melhorar condições de vida, acesso à saúde e proteção ambiental. Um dos exemplos apresentados é o trabalho com mulheres da comunidade indígena Guajajara, no nordeste do Brasil, que lideram ações de reflorestamento e proteção territorial.[57]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Proteção de profissionais de saúde em conflitos

O webinar internacional "*Stopping the Targeted Killing of Healthcare Workers and First Responders in the Middle East*", organizado pela Consortium of Universities for Global Health, reunirá especialistas para discutir os ataques direcionados contra profissionais de saúde e equipes de resposta a emergências em contextos de conflito, especialmente na Palestina e no

Líbano. O evento abordará denúncias de assassinatos, sequestros, detenções e torturas de médicos, enfermeiros e socorristas, incluindo relatos de ataques secundários contra equipes que prestam assistência após bombardeios iniciais, e as implicações dessas práticas para o direito internacional humanitário e para a proteção de civis em zonas de guerra. O objetivo é identificar mecanismos de responsabilização e estratégias para reforçar a proteção de profissionais de saúde e populações afetadas por conflitos armados. As inscrições para participação online podem ser realizadas no link.[58]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Financiamento internacional da saúde

A Global Fund anunciou que a Indonésia confirmou um contributo de 10 milhões de dólares para a Oitava Reposição, reafirmando o seu empenho na cooperação internacional em saúde. O contributo, anunciado pelo Ministro da Defesa indonésio, vai apoiar programas de prevenção, diagnóstico e tratamento das três doenças em mais de 100 países, além de reforçar sistemas de saúde e serviços comunitários. A Oitava Reposição arrecadou mais de 12,65 mil milhões de dólares no total, com a co-organização dos governos da África do Sul e do Reino Unido.[59]

Considerações finais

As denúncias recorrentes sobre ataques a hospitais, profissionais de saúde e infraestrutura civil no Líbano e na Palestina, assim como a crise humanitária no Sudão do Sul, evidenciam que o acesso à saúde permanece profundamente condicionado por disputas políticas e militares. O surto de Ebola na República Democrática do Congo também revelou fragilidades persistentes na resposta global a emergências sanitárias. As manifestações das organizações analisadas mostram que fatores como conflitos armados, deslocamentos populacionais, desinformação e insuficiência de financiamento continuam limitando a capacidade de resposta dos sistemas de saúde. Ao mesmo tempo, a inexistência de vacinas e tratamentos aprovados para a variante Bundibugyo mostram uma dinâmica recorrente da saúde global: doenças que afetam predominantemente populações de países de baixa renda tendem a receber menor atenção e investimento em pesquisa até que se convertam em potenciais ameaças internacionais. O contraste entre a rápida mobilização científica observada durante a pandemia de COVID-19 e as lacunas existentes para outras doenças infecciosas permanece evidente.

Outro aspecto relevante refere-se às diferentes abordagens observadas entre organizações de interesse público e de interesse privado. Enquanto as primeiras concentraram suas manifestações em direitos humanos, equidade, proteção social, dignidade menstrual, conflitos armados e determinantes sociais da saúde, as organizações de interesse privado priorizaram temas relacionados à vigilância epidemiológica, inovação biomédica, desenvolvimento de vacinas e mecanismos de financiamento para emergências sanitárias. Essa diferença não deve ser interpretada como oposição entre agendas, mas evidencia distintas concepções sobre os caminhos para enfrentar os desafios da saúde global. De um lado, predominam preocupações voltadas às causas estruturais das desigualdades; de outro, ganham centralidade estratégias de fortalecimento institucional, inovação tecnológica e preparação para crises futuras.

Por fim, o conjunto das manifestações reforça a ampliação progressiva da agenda da saúde global. Para além das doenças e dos sistemas de saúde, temas como mudanças climáticas, direitos territoriais indígenas, dignidade menstrual, moradia, participação social, saúde mental

e proteção ambiental aparecem cada vez mais articulados às discussões sanitárias. Essa expansão temática revela o reconhecimento de que as condições de saúde das populações são influenciadas por fatores sociais, econômicos, políticos e ambientais interdependentes. Ao mesmo tempo, evidencia o desafio de construir respostas capazes de articular essas múltiplas dimensões em um contexto internacional marcado por conflitos, restrições financeiras e crescente fragmentação da governança global.

Referências

1. MSF Brasil. Em meio à rápida evolução do surto de Ebola, MSF amplia ação de emergência [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/em-meio-a-rapida-evolucao-do-surto-de-ebola-msf-amplia-acao-de-emergencia/

2. ActionAid International. 1 in 3 people in Ituri believe Ebola is not real, as myths and misinformation hamper containment efforts [Internet]. [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/1-3-people-ituri-believe-ebola-not-real-myths-and-misinformation-hamper-containment

3. CARE. Ebola outbreak further strains DRC's underfunded health system, leaving health workers with limited critical supplies [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 4]. Available from: https://www.care.org/media-and-press/ebola-outbreak-further-strains-drcs-underfunded-health-system-leaving-health-workers-with-limited-critical-supplies/

4. Oxfam International. Aid cuts left DRC exposed to Ebola – Oxfam is mounting a response [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.oxfam.org/en/press-releases/aid-cuts-left-drc-exposed-ebola-oxfam-mounting-response

5. ACON. Latest News [Internet]. 2015 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

6. DNDi. Drugs for Neglected Diseases initiative. In remote communities affected by sleeping sickness, reaching patients isn't easy [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_1dose1cure-globalhealth-neglecteddiseases-activity-7468240077526228992-gEKY

7. DNDi. Drugs for Neglected Diseases initiative. Even when dengue numbers seem low, the risk hasn't gone away [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_publichealth-dengueprevention-globalhealth-activity-7467632680533155840-clcj

8. DNDi. Drugs for Neglected Disease. #patientengagement [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_patientengagement-activity-7468681888132431872-mdO0

9. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. #rsv #pneumonia #childhealth #childrenhealth #rsvinfections #healthforall [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_rsv-pneumonia-childhealth-activity-7467851327998664704-JBIO

10. Salamero A. European Code Against Cancer [Internet]. European Code Against Cancer | 14 ways to prevent cancer. European Code Against Cancer; 2025 [cited 2026 Jun 4]. Available from: https://cancer-code-europe.iarc.who.int/

11. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. World No Tobacco Day 2026 [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_world-no-tobacco-day-2026-activity-7466877404544679936-YupP

12. IAP. InterAcademy Partnership. #brainhealth #mentalhealth #neuroscience #g7 #healthinnovation [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_brainhealth-mentalhealth-neuroscience-activity-7465303292990906368-e-QH

13. WOSM. Region AS. Scouts in Malawi support mental wellbeing through Messengers of Peace [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.scout.org/news/scouts-malawi-support-mental-wellbeing-through

14. World Federation for Mental Health [Internet]. [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://wfmh.global/news/2026.26-05-27_wfmh-president-highlights-mental-health-and-sustainability-at-cologne-congress

15. NCD Alliance.Continuity of care in crisis is lifesaving – not optional [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/continuity-of-care-in-crisis-is-lifesaving-not-optional

16. Feminista F. Cycles of Dignity: Menstrual Lives Across the Global South [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://fosfeminista.org/news-and-stories/cycles-of-dignity-menstrual-lives-across-the-global-south/

17. Feminista F. From Silence to Accountability: Challenging Menstrual Inequality in Pakistan [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://fosfeminista.org/news-and-stories/from-silence-to-accountability-challenging-menstrual-inequality-in-pakistan/

18. Feminista F. Understanding Menstrual Discrimination Across the Global South: A Cross-Country Research Study [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://fosfeminista.org/news-and-stories/understanding-menstrual-discrimination-across-the-global-south-a-cross-country-research-study/

19. IFSW Indigenous Commission Statement on World Environment Day [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.ifsw.org/ifsw-indigenous-commission-statement-on-world-environment-day/

20. Progressive International. Governo sul-africano pretende criminalizar a pobreza e organizações de base [Internet]. [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://progressive.international/wire/2026-05-25-the-south-african-state-aims-to-criminalise-poverty-and-grassroots-organising/pt-br/

21. PHM. People's Health Movement. The Nyéléni Common Political Agenda is Out [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://phmovement.org/nyeleni-common-political-agenda

22. IAPO leads Constituency Statement at 79th World Health Assembly [Internet]. [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.iapo.org.uk/node/15758

23. IAPO at 79th World Health Assembly [Internet]. [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.iapo.org.uk/node/15759

24. World Vision. PRESS RELEASE: World Vision Marks 56 Years of Transforming Children's Lives in Cambodia [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/cambodia/press-release-world-vision-marks-56-years-transforming-childrens-lives-cambodia

25. IFMSA. International Federation of Medical Students Associations. #medicaleducation #wfmedeclaration [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_webinar-medicaleducation-wfmedeclaration-activity-7467252005317775360-rdLc

26. WONCA. World Organization of Family Doctors. #digitalhealth #healthequity #wonca [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_familymedicine-primarycare-digitalhealth-activity-7468591217732157440-zxzH

27. WFOT. World Federation of Occupational Therapists. World Day for Assistive Technology, on June 4, is the perfect opportunity for everyone— individuals, organizations, businesses, and policymakers from across the world—to come together and champion… [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfot_world-day-for-assistive-technology-on-june-activity-7467508036450963456-qjMc

28. IFA. International Federation on Ageing. #visionhealth #healthyageing [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_visionhealth-healthyageing-activity-7468682116545851394-uZ2D

29. MSF Brasil. Líbano: ataque israelense causa danos graves a hospital apoiado por MSF [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/libano-ataque-israelense-causa-danos-graves-a-hospital-apoiado-por-msf/

30. MSF Brasil. Pessoas continuam sendo mortas e feridas durante o cessar-fogo no Líbano [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/pessoas-continuam-sendo-mortas-e-feridas-durante-o-cessar-fogo-no-libano/

31. Progressive International. Limbo do sul: apesar do cessar-fogo, desabrigados libaneses ainda esperam por soluções políticas [Internet]. [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://progressive.international/wire/2026-06-04-limbo-in-the-south-despite-ceasefire-lebanons-displaced-still-await-political-pathway/pt-br/

32. MSF Brasil. “Parecia um pesadelo”: profissional de MSF relata ataques israelenses no norte de Gaza [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/parecia-um-pesadelo-profissional-de-msf-relata-ataques-israelenses-no-norte-de-gaza/

33. MSF Brasil. Cinco coisas que você precisa saber sobre a vida das pessoas na Palestina [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/cinco-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-a-vida-das-pessoas-na-palestina/

34. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. Colombia: liberación de dos personas en Arauca [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/colombia-liberacion-de-dos-personas-en-arauca-1

35. CARE. Mountain B. South Sudan hunger crisis: Children face malnutrition as health services collapse [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 4]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/south-sudan-hunger-crisis-health-services-malnutrition/

36. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. Our planet is sending signals too hot to ignore [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_our-planet-is-sending-signals-too-hot-to-activity-7468564789171245056-xu-f

37. WONCA. World Organization of Family Doctors. Today is World Environment Day [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_worldenvironmentday-planetaryhealth-familymedicine-activity-7468666575361982465-Q_DV

38. Greenpeace International. 5 reasons why we need thriving coastal communities to protect the oceans [Internet]. Greenpeace International. [cited 2026 Jun 8]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/83982/5-reasons-need-thriving-coastal-communities-protect-oceans/

39. Greenpeace International. Greenpeace confronts NVIDIA CEO in Taipei with call for supply chain decarbonization [Internet]. Greenpeace International. [cited 2026 Jun 8]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/press-release/83801/greenpeace-confronts-nvidia-ceo-in-taipei-with-call-for-supply-chain-decarbonization/

40. World Vision. World Vision International Launches Climate-Smart Agriculture Project with Support from AECID [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/west-bank/world-vision-international-launches-climate-smart-agriculture-project-support-0

41. IAP. InterAcademy Partnership. #satelliteconstellations #spacegovernance #scienceforpolicy [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_s7statement-spacesustainability-satelliteconstellations-activity-7464932498603528192-GjlW

42. IAP. InterAcademy Partnership. #globalwarming #climatechange [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_s7-g7-globalwarming-activity-7464687699799584768-RtkN

43. IPPNW. Bridging Health and Peace at the 79th World Health Assembly [Internet]. IPPNW peace and health blog. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://peaceandhealthblog.com/2026/05/29/bridging-health-and-peace-at-the-79th-world-health-assembly/

44. NCD Alliance. NCDs discussed amid global health reform process and deep geopolitical divides [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/ncds-discussed-amid-global-health-reform-process-and-deep-geopolitical

45. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. Panamá acoge el Simposio regional sobre derecho internacional humanitario (DIH) en el marco del Bicentenario del Congreso Anfictiónico [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/panama-acoge-el-simposio-regional-sobre-derecho-internacional-humanitario-dih

46. CORE Group. Ebola outbreak continues in the Democratic Republic of the Congo [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_bundibugyo-ebola-ituri-activity-7467646231922745345-Deot

47. CORE Group. Uganda continues to evolve, community engagement is more critical than ever [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_drc-uganda-ebola-activity-7462908098903527424-tFdO

48. GAVI. Nishtar S, Hatchett R. Collaboration will be key in race for vaccine to control rare Ebola strain [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/collaboration-will-be-key-inrace-vaccine-controlrare-ebola-strain

49. Wellcome. The 2026 Bundibugyo Ebola outbreak: why R&D investment matters [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/2026-bundibugyo-ebola-outbreak-why-rd-investment-matters

50. GAVI. Gavi commits US$ 50 million to Bundibugyo Ebolavirus vaccines and outbreak response [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-commits-us-50-million-bundibugyo-ebolavirus-vaccines-and-outbreak-response

51. Gates Foundation. Mwase C. The peer coaching program getting men back on HIV/AIDS treatment in South Africa [Internet]; 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/hiv-coach-mpilo/

52. GAVI. The Conversation. Planes, trains and pandemics: Lessons from COVID-19 about travel risks posed by hantavirus and Ebola [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/planes-trains-and-pandemics-lessons-covid-19-about-travel-risks-posed-hantavirus

53. GAVI. Gavi statement on scaling innovative financing for the next pandemic [Internet]. 2026 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-statement-scaling-innovative-financing-next-pandemic

54. Solution B. Rights to Results: Political Prioritization of Disability Health Equity 20 Years After the CRPD [Internet]. [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://www.cpint.org/events/COSP19-DHEN

55. Followers 73. CURSO RESIDENCIAL DE EQUIDAD SOSTENIBLE [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/sustainablehealthequity_curso-residencial-de-equidad-sostenible-activity-7468418535321468928-qQvi

56. Wellcome Trust. Webb E. Explained: how El Niño impacts health [Internet].. 2023 [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/explained-how-el-nino-impacts-health

57. The Rockefeller Foundation. Embracing Local Practices Leads to Global Results [Internet]. [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://impactreport.rockefellerfoundation.org/stories/health-in-harmony

58. Bem-vindo! Você foi convidado para participar de um webinar: Stopping the Targeted Killing of Healthcare Workers and First Responders in the Middle East. Após a inscrição, você receberá um e-mail de confirmação sobre como ingressar no webinar [Internet]. Zoom. [cited 2026 Jun 3]. Available from: https://us02web.zoom.us/webinar/register/WN_AQsY3pUrSt6HU1ghhgIltg#/registration

59. Global Fund. The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. 2026 [cited 2026 Jun 5]. Available from: https://www.theglobalfund.org/en/updates/2026/2026-05-27-global-fund-indonesia-us10-million-commitment-eighth-replenishment/